

IN MEMORIAM

René RIBEIRO (1914-1990)

O final do ano de 1990 nos levou este colega e amigo, colaborador e incentivador deste periódico e do nosso Departamento de Ciências Sociais e Filosofia (UFC), desde seus inícios em fins dos anos '60 e primeiros anos da década seguinte, quando enfrentávamos o duro clima repressivo e de controle ideológico do regime exercido pelos militares e suas alianças nas classes dominantes daquele período.

Com efeito, já em 1971, ele atendeu prestimoso ao convite que então lhe fora feito e participou ativamente de todo o Simpósio sobre "MUDANÇA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO", cujas gravações das exposições e debates foram requisitadas sem retorno pela agência local do SNI, logo após seu encerramento. Mesmo assim, no ano seguinte a *Revista de Ciências Sociais* publicava alguns dos textos dos participantes, dentre os quais o do professor René Ribeiro: "Messianismo e desenvolvimento" [RCS, Fortaleza, v. III, n.º 1 (1972): 5-18]. Posteriormente, saiu também em nossa revista seu "Tempo de experiência", que constitui o texto de seu depoimento (30/Out/1984) ao "Projeto de História da Antropologia no Brasil" da UNICAMP, sob a coordenação da professora Mariza Correia [RCS, Fortaleza, v. 14-15, n.º 1/2 (1982-4): 83-100].

René Ribeiro representa de fato e de direito um dos protagonistas de importante capítulo da história da Antropologia em nosso País. De formação médica, como inúmeros outros pioneiros dos estudos antropológicos entre nós (Nina Rodrigues, Arthur Ramos, Thales de Azevedo etc. — este ainda vivo, lúcido e criativo), começou desde cedo a sua colaboração como pesquisador de campo na interface da psiquiatria social e da an-

tropologia cultural. E já em 1949 obtinha o grau de Mestre em Antropologia, na Northwestern University, com sua tese *The Afrobrasilian Cult-groups of Recife — A study in social adjustment*, sob a orientação do professor Melville J. Herskovits [em 1952, um n.º especial do *Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais* publicava essa tese em português: “Cultos Afrobrasileiros do Recife — um estudo de ajustamento social”, que mereceu depois várias tiragens pela editora da Fundação Joaquim Nabuco]. Intensificam-se os seus estudos de antropologia da religião, em especial nas suas manifestações de derivação africana no Brasil; participa de inúmeros congressos no País e no exterior; integra-se à Associação Brasileira de Antropologia (ABA) desde sua 1.ª Reunião em novembro de 1953, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, assim como participa ativamente de outras de suas reuniões bianuais, tornando-se membro do Conselho Científico da ABA (1955-57) e, posteriormente, eleito Presidente desta (1976-78), tendo organizado e presidido a XI Reunião Brasileira de Antropologia, no Recife, de 7 a 9 de maio de 1978. Ainda em 1953, integrou o Projeto da UNESCO sobre relações raciais no Brasil, tema que lhe mereceu alguns trabalhos publicados ao longo dessa década. Paralelamente, realiza estudos sobre movimentos messiânicos, desde os históricos, como o episódio da Serra do Rodeador, até os mais recentes como o movimento dos “Borboletas Azuis”. Em suma, deixou mais de uma centena de trabalhos, entre artigos, ensaios e livros.

Ao final da década de 50, assume a cátedra de Etnografia do Brasil na Universidade de Pernambuco, de que se tornou depois Professor Titular de Antropologia, no seu Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, onde ajudou a criar o Mestrado de Antropologia, aí permanecendo até 1984, ano em que se jubila. No ano de sua morte, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco outorga-lhe o título de Professor Emérito, em solenidade de 20 de setembro de 1990.

Eu havia retornado de Paris em fins de agosto de 1990, depois de uma ausência de 18 meses, num programa de pós-doutorado. Em meio à correspondência acumulada, encontro um artigo de René Ribeiro — “Paradigmas Históricos para o Estudo da Família no Nordeste: *amasamento* e modernização” — acompanhado do seguinte bilhete: “Caro amigo Diatahy,

Estou remetendo para sua apreciação e julgamento um trabalho (...) que li aqui no "Simpósio sobre Família no Nordeste", promovido pelo Mestrado de Antropologia da UFPE. Caso você o julgue digno e oportuno, publique-o na *Revista de Ciências Sociais* daí da Universidade. Ficarei reconhecido. Ando às voltas com nosso colega R.M. Levine da Universidade de Miami, que está editando um número especial da *Luso-Brazilian Review*, com trabalhos sobre messianismo. Sairá também em livros (português e inglês) editados pela Universidade de Wisconsin.

Com abraço amigo,

René"

À medida que fui atualizando minhas respostas, aproximavam-se as festas de fim de ano. Aproveitei então para enviar um cartão ao professor René Ribeiro. O tempo passou e não chegou nenhum sinal, como de costume. Estranhei esse silêncio. Só algum tempo depois, recebi um boletim da ABA onde vinha uma matéria assinada por Celina Ribeiro Hutzler, sua filha, com o registro de sua morte. Telefonei para Roberto Motta, que me forneceu pormenores do acidente que vitimou René Ribeiro e sua mulher no final de 1990. Assim, esta *Revista* presta uma homenagem póstuma ao ilustre mestre e amigo, reproduzindo a seguir esta que foi uma de suas últimas produções.

Eduardo Diatahy B. DE MENEZES